

44
anos

Especial

Brasília, sexta-feira,
27 de março de 2015

CORREIO BRAZILIENSE

Nascida sob o signo da união

MARIANA NIEDERAUER
ESPECIAL PARA O CORREIO

A fila se formava cedo nas proximidades do chafariz, em 1971 — onde mais tarde seria construída a Caixa d'Água de Ceilândia. Moradores transferidos de diversos pontos do Distrito Federal aguardavam a vez de encher latas e baldes e levá-los de volta para casa. A cidade, recém-inaugurada, ainda precisava de todo tipo de estrutura: encanamento, asfalto, hospital, escola e espaços culturais. Mas os habitantes logo aprenderam a lição que os levaria a criar uma região autônoma, diversa e rica. Aprenderam a se manter unidos.

O esforço e a dificuldade dos primeiros anos se tornaram o impulso necessário para que a cidade crescesse. Ceilândia antropofagizou Oscar Niemeyer e Lucio Costa. O projeto original, idealizado pelo arquiteto Ney Gabriel de Souza, ganhou vida própria, assinado pelos moradores que ergueram seus barracos de madeira, suas casas de alvenaria e que, agora, começam a ocupar os primeiros apartamentos.

Os mesmos habitantes que carregavam as latas d'água na cabeça e em carrinhos de mão lutam por uma cidade cada vez melhor. Compõem músicas, dirigem filmes e criam arte que é reconhecida no mundo inteiro. Alguns deles também são exemplos para o resto do país nas áreas de educação e de saúde e ainda se destacam no esporte local. Nas próximas páginas, o *Correio* homenageia pessoas que, juntas, ajudaram a construir Ceilândia ao longo destes 44 anos.

